



PLANO MUNICIPAL DE CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DA MATA ATLÂNTICA (PMMA)

Autor: Cláudio Gustavo Lasa
Outubro de 2020
Mascote/BA

O Município de Mascote/BA tem 14.640 habitantes segundo o Censo IBGE de 2010. Seu produto interno bruto (PIB) per capita é de R\$ 10.171,68, seu Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é de 0,581, e está inserido no bioma Mata Atlântica.

Para preservar o bioma local, criou-se o Plano Municipal de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMA), que funciona como instrumento de gestão territorial cujos objetivos são identificar a situação da Mata Atlântica no município e definir áreas prioritárias e ações para sua conservação e recuperação. O Grupo Ambientalista da Bahia (GAMBÁ) e a Fundação SOS Mata Atlântica, em parceria com a prefeitura e a sociedade civil, elaboraram o PMMA de Mascote/BA em 2016 e de outros municípios localizados no Litoral Sul e no Extremo Sul da Bahia. Para a manutenção do projeto, que teve início oficialmente em 2017 e deve durar até 2026, são destinados R\$ 897,000,00 anuais.

A experiência do GAMBÁ demonstra que o processo de construção dos planos deve ser participativo e envolver o maior número de instâncias do município para assegurar o sentimento de pertencimento da sociedade sobre o plano. Esse tem sido o grande esforço e compromisso de todas as instâncias envolvidas na elaboração dos PMMA. Cada plano de ação tem como foco o território municipal, porém em alguns casos demandam-se ações inter-regionais.

A estratégia metodológica utilizada para a elaboração do PMMA do Município de Mascote teve como princípio o processo participativo, com o objetivo de expressar a realidade socioambiental e econômica local. Para tanto, o envolvimento de atores e instituições que atuam no município e/ou no bioma Mata Atlântica e de representantes

do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável (CMDS)¹ foi fundamental. Foram feitas duas oficinas participativas para construção do plano. Na primeira, foram realizados levantamento de informações e verificação de dados a partir da leitura geoespacial interpretativa e da matriz de planejamento. O PMMA foi apresentado, analisado e aprovado pelo CMDS em 2016.

Desde a sua elaboração, o plano municipal de Mascote/BA tem se preocupado com a regularização e implantação do Conselho de Meio Ambiente; empoderamento e protagonismo dos estudantes e agricultores nas comunidades, sensibilizando-os acerca da importância da conservação e preservação do bioma Mata Atlântica; favorecimento da produção em bases ecológicas; cadastramento do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE); garantia de renda para as famílias dos estudantes e dos agricultores; e promoção da comercialização de ciclo curto nas feiras de agricultura familiar e da economia solidária no território.

Todo ano são executadas atividades do plano de ação de acordo com os seguintes eixos temáticos:

i) Eixo Educação Ambiental: desenvolvimento de atividades educativas e ambientais nas escolas do município e divulgação de temas relacionados ao meio ambiente e à Mata Atlântica nos meios de comunicação e em redes sociais;

ii) Eixo Gestão Ambiental: estruturação e constituição do Código de Meio Ambiente e do Conselho Municipal de Meio Ambiente, regularização do Fundo Municipal de Meio Ambiente e capacitação dos conselheiros e da equipe técnica de meio ambiente por meio do CIMA;

iii) Eixo Desenvolvimento Sustentável: criação de cursos para capacitação do produtor por meio do SENAR em parceria com o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; incentivo à implantação de unidade produtora de chocolate; capacitação em associativismo, cooperativismo e economia solidária em parceria com o Centro Público de Economia Solidária (CESOL); exposição e vendas de chocolates e produtos artesanais (crochê e artesanato em madeira) na loja do CESOL, no Município de

¹ Parcerias: Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente e Educação; Banco do Nordeste; Banco do Brasil; Secretaria de Desenvolvimento Rural da Bahia (SDR); Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE); Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB); Comissão Pastoral da Terra (CPT); Consórcio Intermunicipal da Mata Atlântica (CIMA); e Biofábrica.

Itabuna; incentivo à diversificação de culturas sustentáveis com foco na conservação da Mata Atlântica; e criação da feira de agricultura familiar agroecológica;

iv) Eixo Conservação da Biodiversidade: criação de viveiros com cultivos de mudas nativas, ornamentais e frutíferas; incentivo à criação de reservas particulares do patrimônio natural (RPPN); e promoção de atividades de lazer nas áreas verdes.

A feira de agricultura familiar agroecológica é mola fundamental para a implantação da política pública voltada para a educação, a agricultura, o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável. Ela ocorre na sede do município e é bem diversificada. Os agricultores familiares comercializam produtos agroecológicos como feijão verde, andu, couve, alface, pimenta, tomate e genipapo. Essa forma de comércio ajuda a manter as tradições culturais, turísticas e econômicas e a consolidar uma cadeia produtiva sustentável, capaz de oferecer insumos, promover a capacitação nas tecnologias de produção para o beneficiamento na venda dos produtos, de acordo com os princípios da agroecologia, estabelecendo, assim, relações sociais mais justas para as associações e as cooperativas.

O PMMA mostra-se essencial à preservação do bioma local, haja vista os crescentes impactos ambientais sucedidos nesse ambiente. A origem do cenário atual de redução da densidade da vegetação da Mata Atlântica do município está no processo de ocupação e evolução da configuração socioespacial e histórica de seu território, ocorrida entre fins do século XVII e início do século XVIII.

A cacauicultura contribuiu para a exploração da região e o desbravamento da Mata Atlântica. Além dos canaviais e lavouras de cacau, os pastos passam a fazer parte da paisagem. A pecuária é mais uma atividade econômica com potencial de dinamização da economia, sendo a maior responsável pelo processo acelerado do desmatamento.

Com o declínio da cacauicultura, devido à incidência da Vassoura de Bruxa (nome popular dado ao fenômeno causado pelo fungo *Moniliophthora perniciosa*) na década de 1990, o Município de Mascote enfrentou o desafio de sustentar a economia. A pecuária, por sua vez, passou a ganhar expressão e, com a pastagem, avançou e reduziu áreas de cacau e de matas. Tentou-se amenizar a situação socioeconômica com inúmeras intervenções para recuperar a lavoura de cacau, apostando também na diversificação da economia com o fomento e incentivo à agropecuária, à cafeicultura e,

atualmente, à silvicultura (plantio de eucalipto). O comércio, as serrarias e o artesanato são atividades que seguem dinamizando a economia local.

Tendo em vista a degradação que a Mata Atlântica vem sofrendo, é importante mencionar o Programa de Desenvolvimento Econômico e Social da Mata Atlântica, que, assim como o PMMA, visa preservar esse bioma. Ele foi lançado em fevereiro de 2017, no assentamento Terra Vista, localizado no Município de Arataca, pela Teia dos Povos e pelo CIMA. Como forma preservação, o programa conserva as espécies nativas de plantas e a fauna, construindo um bom viver para os povos da floresta, assentados da reforma agrária, extrativistas, agricultores familiares e todos aqueles que acreditam no potencial do Cacau Cabruca, Sistema Agroflorestal (SAF) que preserva a Mata Atlântica. A iniciativa, que recuperou 200 mil hectares e implantou mais 200 mil, totalizando 400 mil hectares de SAF e de Cacau Cabruca, será executado em 8 anos e avançará com projetos de educação, inovação, tecnologia, agroindustrialização e unificação com o turismo e a valorização da cultura.

O município participa do programa e adquire, via prefeitura, mudas nativas da Mata Atlântica, mudas de cacau e frutíferas que são distribuídas junto ao projeto *Preservar para Não Faltar* e aos agricultores familiares. As mudas doadas ao projeto são plantadas nas margens dos rios Pardo e São João, nas nascentes e em outras áreas degradadas do município. O plantio é feito com estudantes da rede municipal de ensino e moradores da zona urbana.



Artesanato em madeira de sapucaia, vendido na loja do CESOL – Município de Itabuna



Curso de poda de cacau